





## 2. 1. Inteligência Artificial e máquina

A Inteligência Artificial é classificada como um avanço tecnológico que permite que sistemas simulem uma inteligência similar à humana. Assim, partindo do questionamento sobre as máquinas poderem pensar, no ano de 1950, Alan Turing iniciou o trabalho denominado Computing Machinery and Intelligence (Máquinas Computacionais e Inteligência), publicado na revista filosófica Mind. Dessa forma, foi criado o Teste de Turing que através de um sistema hipotético conseguia avaliar se um sistema computacional é ou não inteligente como um ser humano.

O teste funcionava da seguinte maneira: existem dois humanos e um sistema de Inteligência Artificial situados em um mesmo ambiente, um dos humanos é um interrogador que está separado (por uma barreira) do outro humano e do sistema de Inteligência Artificial. Este interrogador entra em uma conversa em linguagem natural (via teclado) com o outro humano e também com a máquina, e caso ele não consiga distinguir se está conversando com a máquina ou com o ser humano é um indicativo de que o sistema é inteligente e passou no Teste de Turing.

## 2.2. Inteligência Artificial e adaptação

Com a chegada de novas tecnologias à adaptação dos seres humanos a esse cenário é discutida. O movimento acelerado de robotização de processos torna essa realidade cada vez mais próxima, sendo necessário adaptar-se a esse cenário. Algumas técnicas de aprimoramento das habilidades como capacidade analítica, comunicação, pensamento crítico, criatividade, inteligência emocional e gestão de pessoas estão como os principais pilares para se manter atrativo para o empregador. Ademais, a especialização em atividades ligadas ao setor de Ciência da Computação como, por exemplo, Data Center e Business Intelligence permitem explorar essa realidade tecnológica e propiciar promissoras possibilidades no âmbito do mercado de trabalho.







que lhe foram atribuídas. Ele foi criado pelo Laboratório de Robótica Agil & Destra (ADRL) do Instituto de Robótica e Sistemas Inteligentes do Instituto Federal Suíço de Tecnologia em Zurique (ETHZ).

A utilização desse sistema autônomo promove uma economia de materiais, maior agilidade e precisão, menor gasto, melhor controle de qualidade e segurança. Entretanto, esse sistema não foi criado com o intuito de substituir a mão de obra humana e sim auxiliá-la em serviços que dependem de maior precisão.

### 3. Metodologia

Foi utilizado o método de pesquisa descritiva, com a criação de um questionário que foi enviado para estudantes universitários, visto que esses ingressarão em breve ou já estão no mercado de trabalho. Com essa fonte secundária de pesquisa que obteve 29 respostas, o estudo teve caráter quantitativo e foi possível avaliar através de gráficos os resultados obtidos.

A pesquisa teve como base autores, como por exemplo, Kai-Fu Lee e Yuval Noah Harari, que já lançaram trabalhos pertinentes sobre o assunto.

### 4. Análise e Interpretação dos Dados





Como notado no gráfico, 79,3% das pessoas acreditam que o uso da Inteligência Artificial possa afetar o mercado de trabalho-humano diminuindo os empregos, o que corrobora com o cientista Kai-Fu Lee que afirmou sobre o impacto dessa tecnologia. Os outros 20,7% correspondem às pessoas que não acreditam nesse impacto.

Ademais, 62,1% das pessoas, acreditam que não será fácil adaptar-se a essa tecnologia, assim ratificando o que o especialista André Micelli defendeu. Os outros 37,9% acreditam em uma fácil adaptação.

## 5. Conclusão

O desenvolvimento desse estudo proporcionou uma melhor visão sobre como a Inteligência Artificial vem sendo notada pela sociedade. Evidencia-se assim que ela veio para agregar a vida humana otimizando, sobretudo, o âmbito do mercado de trabalho.

É fato que os impactos que os seres humanos terão sobre essa visão tecnológica possam causar estranhamento e preocupação com o futuro, isso ficou claro com o questionário que foi divulgado, no qual as pessoas retrataram uma possível dificuldade de adaptação e uma diminuição do emprego humano.

Por se tratar de um tema em alta discussão, o trabalho promoveu grandes reflexões acerca do futuro e o modo de viver com essa tecnologia.

## 6. Referências

ASIMOV, I., Eu, Robô: 1. ed. Aleph, 2014.

“Fabricador In Situ”: Um robot autônomo para construção criado em Zurique. EngenhariaCivil.com. Disponível em: <<https://www.engenhariacivil.com/robot-autonomo-construcao>>. Acesso em: 17/09/2020.





GRANATYR, Jones. Teste de Turing. Expert Academy, 2016. Disponível em: <<https://iaexpert.academy/2016/07/19/historico-da-ia-teste-de-turing/>>. Acesso em: 18/09/2020.

HARARI, Y., 21 Lições para o Século 21: 1ed. Companhia das Letras, 2018.

Inteligência Artificial e mercado de trabalho: como se preparar? Faculdade Impacta. Disponível em: <<https://www.impacta.edu.br/blog/inteligencia-artificial-mercado-trabalho-como-preparar/>>. Acesso em: 03/10/2020.

Inteligência Artificial: Saiba como aplicar essa promissora tendência na construção (com cases de sucesso). Autodoc, 2019. Disponível em: <<https://site.autodoc.com.br/inteligencia-artificial-saiba-como-aplicar-essa-promissora-tendencia-na-construcao-com-cases-de-sucesso/>>. Acesso em: 18/09/2020. LEE, K., Inteligência Artificial: 1. ed., Globo Livros, 2019.

SANTI, Alexandre., As Três Leis da Robótica. Super Interessante, 2019. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/as-tres-leis-da-robotica/>>. Acesso em: 17/09/2020.

